



ESCOLA DE
HUMANIDADES

CADERNO MARISTA DE EDUCAÇÃO

Caderno Marista de Educação, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-8, jan.-jun. 2020

ID - 37747

SEÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tecendo educação: seminário de boas práticas

Weaving education: seminar on good practices

Diego Ismael Lamb¹

orcid.org/0000-0001-6917-8622

diego.lamb@maristas.org.br

Alana Vizentin¹

orcid.org/0000-0001-8883-1180

alana.vizentin@maristas.org.br

Recebido em: 28/4/2020.

Aprovado em: 17/7/2020.

Publicado em: 11/03/2021.

Resumo: Grande parte dos professores que estão em sala de aula aprenderam de uma forma conteudista e tradicional e, hoje, é desafiada a ensinar de um jeito diferente, de modo que os conteúdos façam sentido para os estudantes. Para isso, esses professores precisam não só atualizar os conhecimentos, mas também suas metodologias e recursos pedagógicos, apropriando-se das novas tecnologias. Diante desse cenário, a formação continuada torna-se essencial, por isso, surge o projeto apresentado neste relato de experiência, denominado: Tecendo Educação: seminário de boas práticas. A proposta de formação continuada docente objetiva o compartilhamento de conhecimentos, ideias e projetos entre os pares. Metodologicamente essa partilha se estrutura relacionando a evolução do projeto desde a sua implementação até o presente momento, com um amparo teórico que disserta acerca da estruturação de estratégias contínuas de aprimoramento da ação docente. O projeto segue sendo realizado em edições anuais e é constantemente (re)avaliado para atender aos seus objetivos.

Palavras-chave: Formação continuada. Aprendizagem por pares. Educação básica.

Abstract: Most of the teachers in the classroom learned in a canonical and traditional way and, nowadays, they are challenged to teach in a different way, so that their subjects make sense to the students. For this, these teachers need not only to update their knowledge, but also their methodologies and pedagogical resources, appropriating new technologies. In this scenario, continuing education becomes essential, which is why the project presented in this experience report appears, named: *Weaving education: seminar on good practices*. The proposal for continuing teacher education aims to share knowledge, ideas and projects among peers. Methodologically, this sharing is structured by relating the evolution of the project from its implementation to the present moment with a theoretical support that talks about the structuring of continuous strategies for improving teaching action. The project continues to be carried out in annual editions and is constantly (re)assessed to meet its goals.

Keywords: Continuing education. Peer learning. Basic education.

Introdução

É pacífico que a educação se modificou ao longo dos anos, impulsionada principalmente pelo surgimento de novas tecnologias e de diferentes metodologias que envolvem os processos de ensinar e de aprender. As mudanças que a educação vem sofrendo ocorrem de forma rápida e dinâmica e, neste contexto, nem sempre as universidades que formam educadores conseguem acompanhar as novas metodologias e as inovações que o atual cenário educacional exige. Logo, a profissão de educador, no século XXI, necessita de aprimoramento constante para poder acompanhar todas as transformações. A formação profissional do-



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Colégio Marista Assunção (CMA), Porto Alegre, RS, Brasil.

cente continua é uma preocupação das escolas que buscam melhorar seus sistemas de ensino e qualificar os profissionais para atender as atuais demandas da educação.

A necessidade de estabelecer relações entre teoria e prática em sala de aula exige uma conexão anterior: um professor que também consiga realizar tal relação. No entanto, o docente que estará à frente do planejamento dessas aulas está apto e capacitado para conduzir tais momentos? Nessa questão tenha-se presente que, em sua maioria, os docentes vivenciaram uma educação bastante linear. Enquanto estudantes da educação básica, receberam uma formação inicial acadêmica tradicional ou, ainda, tiveram experiências profissionais em outras instituições que, por vezes, privilegiam um ensino conteudista. Mesmo contando com alguns educadores de formação ou vivências diferenciadas, a maioria está localizada no conhecimento de práticas tradicionais.

A preocupação com a formação docente é uma constante desde a fundação do Instituto Marista. No atual ambiente educativo, em que o debate e a preocupação com um currículo dinâmico e que faça sentido aos estudantes se fazem presentes, cabe fortalecer a formação docente, a fim de desenvolver professores capacitados para atuar nessa escola. Sendo assim, o Projeto Educativo do Brasil Marista pontua que a formação continuada não deve se restringir a cursos de capacitação e de atualização para os docentes. Entretanto, compreende-se que essa formação é um "processo contínuo gerado pelas demandas contextuais, que criam a necessidade de atualização, elaboração, reelaboração e processamento de conhecimentos e de formas de conhecer" (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 58).

O trabalho docente exige responsabilidade para a realização de uma boa prática pedagógica, que esteja ligada às atitudes críticas que possam ser discutidas com o coletivo. As Matrizes Curriculares do Brasil Marista (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019) enfatizam a importância da formação continuada de professores, gestores e colaboradores para que atuem no desenvolvimento de competências integrais necessárias para a criação de

estratégias de ensino e de aprendizagem problematizadoras. Trabalhar em sala de aula partindo de situações-problema requer muito mais que uma formação básica: exige do educador a constante reformulação dos seus conceitos e objetos de estudo, pois a problematização envolve o diálogo entre as demandas da sociedade e o processo de ensino na sala de aula. Não se trata, portanto, de seguir uma receita já pronta, e, sim, de um estilo de educação que busca respaldo nas grandes transformações pelas quais o mundo está passando. Posto dessa maneira, exige do profissional da educação a atualização não só dos conteúdos, mas também das demandas tecnológicas e socioculturais para o enfrentamento de situações de ensino cada vez mais complexas.

Nessa perspectiva o projeto "Tecendo Educação: seminário de boas práticas" surge com o objetivo de promover a formação continuada docente a partir da partilha entre pares. Deste, declinam os objetivos específicos do projeto, a citar: desenvolver a cultura da partilha de experiências e práticas de ensino eficientes e inovadoras na comunidade educativa; e, melhorar os resultados educacionais de estudantes em avaliações internas e externas, para o fortalecimento da imagem institucional do colégio.

Os intercâmbios, reflexões dialógicas e partilhas de experiências, incluindo processos diversos de transposição didática, entre os docentes, em um movimento que conjuga o aprender a ensinar e o aprender a aprender, é concebido como parte substancial do trabalho de formação continuada do professor marista (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 68).

Sendo assim, a formação continuada do professor se faz extremamente necessária, tanto no sentido da proposição de novas práticas como no fato de ressignificar práticas antigas. Tornar o professor apropriado das novas mídias e tecnologias é mais um desafio para a escola. Todavia, não se pode, a partir dessa perspectiva, contar apenas com formações docentes externas. Os trabalhos realizados dentro da escola pelos próprios professores também podem ser valorizados e utilizados como instrumentos de formação continuada, uma vez que eles estão dialogando

com uma realidade escolar específica que tem suas próprias demandas e preocupações.

1 Gestão do projeto

A formação continuada é uma preocupação constante da maioria das redes de ensino no Brasil. Nas escolas maristas se somam questões como o carisma institucional e a gestão de espaços de ensino e de aprendizagem problematizadores. Apesar das universidades dedicarem parte da formação ao trabalho por habilidades e competências e de entendê-lo como uma crescente dentro da Educação Básica, um direcionamento prático e específico para esse trabalho durante a graduação ainda se manifesta bastante restrito, necessitando as instituições de ensino proverem espaços de atualização a seus educadores.

A escola marista possui traços identitários que caracterizam o perfil de seus profissionais e exigem um movimento contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional. Num posicionamento coerente com isso, o Projeto Educativo do Brasil Marista reafirma a importância de programas de formação para Irmãos, Leigas e Leigos que atuam na Educação Básica. A formação deverá contemplar as teorizações e concepções que sustentam o Projeto, mediante estudos sistemáticos, grupos de estudo, seminários, videoconferências, oficinas, cursos de extensão e intercâmbios (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 70).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019, p. 16-20) preconiza para as redes de ensino processos permanentes de formação, criação de ferramentas e espaços de desenvolvimento contínuo de seus docentes. Nessas propostas, a abordagem de temáticas contemporâneas relacionadas à vida humana, de forma contextualizada, transversal e integradora, em escala local, regional e global é apresentada.

2.1 Referencial teórico

A formação continuada tem o propósito de contribuir para o aprimoramento constante dos docentes. Entre as propostas, estão envolvidas opções de desenvolvimento técnico, aperfeiçoamento de práticas desenvolvidas, adequação à inovação e à pesquisa nas áreas do conhecimento, e reflexão sobre a atuação docente na

escola. Para a plena concretização do Projeto Educativo do Brasil Marista no cotidiano escolar, sobretudo na perspectiva do currículo, as Matrizes Curriculares do Brasil Marista expressam suas intencionalidades e, assim, apresentam algumas finalidades. No que tange ao acompanhamento docente e de sua formação buscam

orientar a formação continuada de professores, gestores e colaboradores da educação básica para o desenvolvimento de competências políticas, pastorais e pedagógicas necessárias à implementação e aprimoramento das Matrizes Curriculares (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 13).

Do profissional da educação é exigido que seja capaz de construir seu pensamento e sua ação fundamentados nas teorias da educação, mas também que consiga resolver problemas relacionados às necessidades que se apresentam no seu cotidiano e que possa analisar de forma crítica as situações vividas em sala de aula. O processo de formação contínua deve ser sistemático e estruturado. A articulação entre conhecimentos teóricos e práticos é fundamental para a plena estruturação do ato educativo e deve estar em constante diálogo.

O intercâmbio de experiências metodológicas entre os professores constitui-se em outro aspecto a ser valorizado e estimulado, em um processo de formação continuada no qual o profissional docente passa a ser também um pesquisador de alternativas didáticas, aprendendo a aprender para poder aprender a ensinar, e exercitando a leitura do mundo em contraponto com a leitura dos textos filosóficos (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 69).

Ainda assim, mesmo concebendo a formação continuada como reflexão do trabalho docente, muitas escolas e programas se baseiam no aporte de que a reflexão é algo externo aos professores, oferecido por cursos e palestrantes, e que ela deve acontecer mediante a um treinamento oferecido por outros. Esse modo de pensar a formação continuada consolida a ideia de que os docentes não são parte integrante do seu processo de formação. Um dos grandes objetivos das estratégias de formação docente consiste em sensibilizar o professor do protagonismo em seu processo de aprendizagem. Também, o

professor necessita conceber-se como autor de suas práticas pedagógicas.

Nesse processo de aprendizagem, a gestão da aula – que compreende a relação entre o professor, o estudante e o conhecimento – constitui-se em um processo fundamental que envolve a mediação, a utilização de meios e estratégias apropriados para o desenvolvimento das competências (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 51).

A formação continuada não deve ser entendida como uma proposta cansativa, em que se prevê apenas cursos e atualizações, mas, sim, como uma atividade contínua, prazerosa e satisfatória aos seus agentes, que visa não apenas o aprimoramento profissional, mas que promova também a satisfação pessoal. Além disso, as propostas de formação devem contemplar e compreender os educadores como agentes que já atuam na educação e, assim, por meio de suas experiências, podem contribuir na formação de seus pares com o compartilhamento de ações bem-sucedidas.

Ademais, soma-se o fato de que a vivência do professor e seu relato de experiência leva em consideração a realidade particular em que ele atua, que é composta de características e demandas específicas. É importante valorizar o protagonismo do professor e suas experiências de docência em sala de aula. Não se trata de formar um novo profissional, e, sim, de valorizar as práticas e as atuações já realizadas a fim de aprimorá-las e qualificar o processo. Nas partilhas entre pares, experiências bem-sucedidas, trajetórias da atuação docente e da própria vida do professor estão combinadas para alavancar processos pedagógicos significativos.

Um desafio que pode estar presente em propostas de formação colaborativa é o engajamento coletivo para construção conjunta do conhecimento. Comprometer colaboradores e fazê-los perceber a importância do trabalho em equipe como algo fundamental para o sucesso da proposta.

[...] alternativa interessante dentro da própria escola, diversa daquelas em que há diferentes grupos de interesses específicos, é a que congregaria toda a escola num projeto coletivo de formação continuada. Nessa perspectiva, em alguns momentos do ano, toda escola estaria reunida para repensar-se e repensar o traba-

lho que vem desenvolvendo, numa dinâmica que envolveria direção, corpo administrativo, corpo técnico, professores, especialistas, representantes de alunos e representantes da comunidade (FUSARI, 2007, p. 18).

Um possível isolamento do professor em sua sala de aula tende a gerar práticas pedagógicas pouco diversificadas e que não estimulam a criatividade discente, além de limitar a abrangência das práticas pedagógicas para atingir os diferentes sujeitos presentes em uma sala de aula. Muitas vezes o educador percebe-se sozinho em sua prática pedagógica e não tem a oportunidade de receber um retorno sobre as atividades que propõe aos estudantes, solucionar dúvidas ou até mesmo afirmar o sucesso do seu trabalho. Nesse caso, oportunizar momentos de partilha é essencial para valorizar o protagonismo do professor e enaltecer os conhecimentos e as práticas que ele já realiza.

Para ser bem-sucedido, qualquer projeto de formação contínua realizado na escola ou em outro local precisa ter assegurado algumas condições. É preciso que os educadores sejam valorizados, respeitados e ouvidos - devem expor suas experiências, ideias e expectativas. É preciso também que o saber advindo de sua experiência seja valorizado: que os projetos identifiquem as teorias que eles praticam e criem situações para que analisem e critiquem suas práticas, reflitam a partir delas, dialoguem com base nos novos fundamentos teóricos, troquem experiências e proponham formas de superação das dificuldades (FUSARI, 2007, p. 22).

A comunicação clara e aberta entre todos os educadores tende a auxiliar no engajamento coletivo. Na proposta de partilha entre pares, a horizontalidade e o sentimento de que todos têm algo a contribuir são fundamentais. A integração do grupo, a valorização e o respeito pela opinião do outro são elementos que contribuem para o desenvolvimento coletivo. Práticas reflexivas auxiliam no diálogo, na análise de experiências e na colaboração para o desenvolvimento das competências profissionais de cada educador. A prática docente exige práticas investigativas e reflexivas. Entende-se que o professor deve ter uma postura de autoanálise, autônoma e crítica, enfrentando a realidade e seu desempenho nela, a fim de intervir conscientemente em seu contexto, com vistas a transformá-lo.

O movimento da prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer, juntamente com outras pessoas, um papel ativo na formulação dos propósitos e finalidades de seu trabalho e de que devem assumir funções de liderança nas reformas escolares. A "reflexão" também significa que a produção de conhecimentos novos sobre ensino não é papel exclusivo das universidades e o reconhecimento de que os professores também têm teorias que podem contribuir para o desenvolvimento para um conhecimento de base comum sobre boas práticas de ensino (ZEICHNER, 2008, p. 539).

Ao apropriar-se de conceitos e dialogar com outros educadores, o professor reflete sobre suas práticas e recebe auxílio do grupo para dinamizar as próprias metodologias. Sendo assim, esse tipo de projeto valoriza as atividades que já são realizadas, promovendo um processo de formação que ocorre dentro do próprio sistema. Não se trata, portanto, de trazer educadores e palestrantes externos para contribuir com a formação dos educadores, mas, sim, de valorizar atividades e propostas que eles já realizam em sala de aula, aproveitar o potencial dos educadores e valorizar a sua atuação.

As experiências de práticas em sala de aula promovidas pelos docentes são, na maioria das vezes, fruto de estudo teórico e engajamento na realidade. Entende-se, assim, que são premeditadas, pois requerem planejamento. Entretanto, em sala de aula, dificilmente uma prática ocorre tal qual se pressupõe na teoria, com uma ordem e uma estrutura completamente cronometrada. Estabelece-se uma outra ordem, que é a do campo da experiência, vinculada ao momento que ela acontece. Assim, a sala de aula é o espaço privilegiado de apresentação dos desafios para a educação. Para se construir experiência é necessário atuar sobre algo e, no momento da atuação, ser também influenciado pela situação. Nada poderia ser mais rico para se pensar a educação do que aquilo realizado e vivido em sala de aula. As experiências docentes se configuram em um material diversificado e sólido para a aprimoração do próprio fazer pedagógico e, conseqüentemente, devem ser utilizados para a prática da formação continuada.

2.2 Evolução da proposta

O projeto surgiu no ano de 2014, com o intuito de proporcionar mais um espaço de formação continuada, sendo esse baseado, sobretudo, na metodologia ativa de compartilhamento entre pares. Naquela primeira experiência realizou-se uma partilha informal de boas experiências dos professores desenvolvidas com os estudantes ao longo do ano. Ao total, somaram-se 13 boas práticas apresentadas de forma individual pelos docentes em diferentes espaços do colégio, de acordo com as atividades retratadas. As partilhas ocorreram permitindo aos colegas que oferecessem contribuições ao trabalho dos colegas, gerando valorização e motivação para a continuidade da proposta. Os apresentadores foram certificados, valorizando o desenvolvimento do relato e reconhecendo a contribuição para o aprimoramento das propostas pedagógicas desenvolvidas pela instituição.

Já no ano de 2015, com o currículo estruturado por área do conhecimento, para o desenvolvimento de habilidades e competências integrais, conforme preconizam os referenciais teóricos maristas, o seminário de boas práticas também seguiu essa tendência. Organizados nas áreas do conhecimento, sete experiências de sucesso foram explanadas pelos professores e apresentaram inovações com sequências didáticas estruturadas de maneira interdisciplinar. A segunda edição do evento contou com a gravação das apresentações em vídeo, com o objetivo de registrar as atividades realizadas e compartilhá-las com a comunidade educativa por meio da rede social digital YouTube. Com essa possibilidade de gravação ter-se-ia um registro das atividades acessível a todos os educadores, podendo ser consultado a qualquer tempo.

Ao avançar na iniciativa de qualificar o projeto, em 2016, propôs-se que as inscrições fossem realizadas por meio de um registro mais complexo. Os educadores foram convidados a escrever e a estruturar essas práticas de maneira formal. Além da partilha, que era realizada oralmente, concebeu-se a ideia de um artigo, contendo o contexto e o(s) objetivo(s) da prática, as ações desenvolvidas, os desafios e os resultados alcançados,

juntamente com os referenciais teóricos que aportam a prática pedagógica em questão. Assim, com a escrita de um artigo, o projeto cresceu e transformou-se em uma atividade consolidada que ganhou notoriedade e rigor científico, culminando com o lançamento da revista *Tecendo educação*, que organizou e reuniu todos os artigos submetidos (TECENDO EDUCAÇÃO, 2020).

A sistematização dos processos constitui-se como um elemento significativo no crescimento e na divulgação do trabalho pedagógico desenvolvido. Naquele ano de 2016, quinze práticas docentes foram inscritas e apresentadas, sendo contempladas propostas desde a Educação Infantil até ao Ensino Médio. As explanações orais e os compartilhamentos dos trabalhos ocorreram em duas salas, contemplando práticas de distintas áreas e segmentos do currículo. Nessas salas, diversos educadores participaram como apresentadores de trabalhos e, também, como público ouvinte e envolvidos na participação com debate sobre as apresentações.

O lançamento da revista ocorreu durante a quarta edição do evento, em 2017. O intuito de sistematizar esses trabalhos em uma publicação foi o de servir de inspiração e aperfeiçoamento aos profissionais da educação. A publicação formal permite a circulação das propostas para consultas em outros âmbitos que não apenas o ambiente da escola. Essa edição também procurou ampliar o alcance da proposta. Além dos professores, estagiários e colaboradores dos setores administrativos do colégio foram convidados a apresentar experiências de sucesso realizadas no ano letivo. Com isso, 14 trabalhos foram apresentados, aumentando ainda mais o engajamento na escola. A proposta vem ao encontro do Projeto Educativo do Brasil Marista, à medida que

as propostas de formação continuada na Rede Marista devem ser definidas pelo contexto de sua atuação, orientadas no e para o Projeto Educativo do Brasil Marista. Tal formação continuada deve abranger os gestores, professores, coordenadores, assessores, secretários, assistentes pedagógicos, administrativos e de serviços gerais, incluindo toda a equipe de planejamento, execução e avaliação do Projeto (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 99).

Para o sucesso da proposta, o acompanhamento da equipe organizadora foi indispensável, seja na divulgação, como na organização do evento em si, seja na sistematização das produções para a elaboração da revista eletrônica. Mesmo sendo um projeto de grande envergadura, o investimento financeiro tende a ser absorvido pelo orçamento institucional para a formação de profissionais, que são remunerados com carga horária suplementar para participar da atividade. Demais custos são substancialmente baixos, alusivos a materiais de escritório e de divulgação necessários. Assim, o seminário de boas práticas vem se consolidando no calendário letivo da Unidade, ocorrendo anualmente no mês de dezembro. Nota-se a cada ano um engajamento maior por parte dos educadores e uma preocupação crescente em apresentar e compartilhar trabalhos cada vez mais significativos.

É importante ressaltar a importância desse projeto, uma vez que, em 2018, a escola o submeteu a uma premiação regional promovida pelo Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe-RS), que anualmente promove premiações a projetos inovadores na educação em diversas categorias. O seminário de boas práticas foi inscrito na categoria inovação em Gestão Pedagógica, tornando-se finalista e alcançando o terceiro lugar na ocasião da premiação. Reconhecimentos como esse, de destaque em uma premiação de âmbito regional são significativos, pois ao passar por uma avaliação externa, a proposta recebe reconhecimento regional e todos os envolvidos na realização da atividade são valorizados. Essa premiação serviu, inclusive, para o fortalecimento da imagem institucional do colégio.

Considerações finais

O Projeto Educativo do Brasil Marista (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 54) destaca que as escolas maristas possuem a missão de ser espaços de investigação e de produção de conhecimento, de criação, de aprendizado político e ético, de pastoral, de construção de projeto de vida, de formação continuada dos profissionais da educação e de avaliação continua. A experi-

ência docente, uma vez compartilhada, serve aos educadores de motivação a ressignificar suas práticas, e a repensar suas ações, tornando-os os próprios agentes de sua formação continuada.

Trata-se de um caminho de formação continuada que não apresenta certezas; todavia, propõe, nas relações estabelecidas de partilha, possibilidades para o engajamento com a pesquisa e com as propostas de educação inovadoras e criativas. O desafio proposto aos educadores é reavaliar as próprias práticas no ambiente escolar e buscar atividades cada vez mais inovadoras. O investimento na formação integral dos educadores não pode ser visto apenas como uma capacitação formal para o mundo do trabalho, mas deve também ser uma oportunidade de enriquecimento e de valorização para a vida do próprio sujeito.

Fica, portanto, evidente que a formação continuada desenvolvida no próprio ambiente escolar desafia e motiva o educador a estar sempre aprendendo e que a prática docente e o ambiente escolar são também oportunidades formativas válidas. O professor é capaz de perceber que inovar não se restringe a buscar sempre por soluções novas, mas que muitos trabalhos já realizados por eles são também criativos, interessantes e inovadores. O educador do século XXI é alguém que precisa ser um profissional problematizador do próprio conhecimento, engajado em buscar respostas aos seus questionamentos e intelectualmente autônomo.

A continuidade do projeto é extremamente relevante, na medida em que ele é um espaço privilegiado para tornar a jornada de conhecimento uma partilha interdisciplinar, para o planejamento de ideias e projetos, para debater as diferentes estratégias de ensino desenvolvidas e avaliar dificuldades e encargos que surgem no cotidiano escolar. O seminário de boas práticas busca articular e compartilhar conhecimentos teóricos e práticos no exercício do fazer pedagógico para garantir que a escola seja também um ambiente de formação continuada.

Fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional, possibilita e conduz o trabalho docente às mudanças necessárias. Dessa maneira, por meio da partilha entre pares, exige uma reflexão

intencional e problematizadora da prática do professor na escola. É por meio dessa análise que se verificam, mesmo nas práticas de sucesso, os desafios encontrados para o desenvolvimento das atividades, bem como as propostas de solução encontradas para superá-los.

Os elementos teóricos e práticos abordados nos indicam caminhos que deram certo e que precisam seguir como praxis na caminhada escolar. Crescemos e avançamos muito em resultados e na cultura escolar como um todo, sendo a partilha entre pares uma ferramenta que alavancou o processo de formação continuada docente. O campo de produção simbólica do professor é a escola, pois é nesse espaço que se interage de forma efetiva e pode ocorrer a formação continuada. De fato, o educador atua, produz, interpreta e percebe a realidade dentro da escola e, por isso, compreende-se que, nessas condições e nesse ambiente, consolida-se o trabalho docente. Esse também pode e deve ser um espaço privilegiado para a formação continuada.

Existe a possibilidade do projeto integral ou parcialmente ser aplicado em outras instituições. Para tal, é necessária a sintonia das ações propostas ao planejamento estratégico da instituição e um processo significativo de acompanhamento da formação de colaboradores e gestores. Em boa medida, a qualidade do ensino depende de predicados positivos dos professores, conseqüentemente, o sucesso na aprendizagem dos estudantes está intrinsecamente relacionado à qualificação dos profissionais que atuam na educação.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 27 jan. 2019.

FUSARI, José Cerchi. Formação continua de educadores na escola e em outras situações. *In*: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOW, Luiza Helena da Silva (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007. p. 17-24.

TECENDO EDUCAÇÃO: Seminário de Boas Práticas 2018. Porto Alegre: Colégio Marista Assunção, 2018. Anual. Disponível em: <https://colegios.redemarista.org.br/assuncao/Documents/Revista%20Semin%C3%A1rio%20Boas%20Pr%C3%A1ticas%202.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista:** nosso jeito de conceber a educação básica. Brasília, DF: UMBRASIL, 2010.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Matrizes curriculares de educação Básica do Brasil Marista:** área de ciências humanas e suas tecnologias. 3. ed. Curitiba, PR: PUCPress, 2019.

ZEICHNER, Kenneth. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, ago. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000200012>.

Diego Ismael Lamb

Mestre em Teologia pela Faculdades EST (FEST), em São Leopoldo, RS, Brasil; coordenador pedagógico do Colégio Marista Assunção (CMA), em Porto Alegre, RS, Brasil

Alana Vizentin

Mestra em Teoria da Literatura da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professora do Colégio Marista Assunção (CMA) em Porto Alegre, RS, Brasil e do Colégio Marista Ipanema (CMI), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Diego Ismael Lamb/ Alana Vizentin
Colégio Marista Assunção
Rua Dom Bosco, 103
Glória, 90680580
Porto Alegre, RS, Brasil